

## ELABORAÇÃO DE MAPA TEMÁTICO INTERATIVO PARA ABORDAGEM DOS BIOMAS NO ENSINO MÉDIO

Anderson Felipe Leite dos Santos<sup>1</sup>  
Andreza Aquino Pereira<sup>2</sup>  
Odias Cursino Junior<sup>3</sup>  
Lediam Rodrigues Lopes Ramos Reinaldo<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

O ensino de geografia permite um estudo de diversas questões pertinentes a sociedade de maneira interdisciplinar, a exemplo da abordagem sobre biomas que envolve uma série de conhecimentos que englobam áreas como biologia, sociologia e história. Nesse sentido, é importante que a disciplina escolar de Geografia esteja presente na educação básica brasileira, uma vez que pode contribuir para a formação da cidadania dos educandos e que, estes, possam ser protagonistas do espaço em que vivem, considerando os desafios e propondo soluções para as suas comunidades (Cavalcanti, 1998).

Para Kaercher (2015) a escola é um importante instrumento de formação da cidadania e de permitir que os estudantes compreendam o que acontece em sua volta, adquirindo condições para debater e intervir nas questões sociais. No entanto, a escola ainda vive um ensino marcado pelo tradicionalismo, visto que, muitas vezes, não considera os interesses que permeiam a vida dos alunos.

Dessa forma, é necessário buscar metodologias de ensino que permita os alunos ser o centro da aprendizagem e não um mero reprodutor de conteúdos presentes no livro didático. Nessa perspectiva, Freiburger e Berbel (2010) apontam que é dever da escola a

---

<sup>1</sup> Professor Assistente do Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Professor de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI. Doutorando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Tecnologia – FCT/UNESP, [andersonsantos@frn.uespi.br](mailto:andersonsantos@frn.uespi.br);

<sup>2</sup> Mestranda em Ensino de Ciências pela Universidade de São Paulo - USP, [andrezaaquino@usp.br](mailto:andrezaaquino@usp.br);

<sup>3</sup> Professor de Biologia do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí – IFPI, [odiasjr@ifpi.edu.br](mailto:odiasjr@ifpi.edu.br);

<sup>4</sup> Professora Associada do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, [lediamrodrigues@servidor.uepb.edu.br](mailto:lediamrodrigues@servidor.uepb.edu.br);

responsabilidade do desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, tendo em vista a complexidade da sociedade em que estão inseridos.

Considerando a relevância da temática de biomas no ensino básico seja na área de geografia ou na área de ciências, é importante trabalhar tal temática de maneira a facilitar a aprendizagem dos discentes, principalmente no que se refere as suas características e importância ecológica, destacando as suas biodiversidades e a maneira como impactam e são impactados pelo desenvolvimento científico, tecnológico e social.

Estudos mostram que os alunos estão desenvolvendo uma aprendizagem equivocada a respeito dos biomas, como por exemplo quando descrevem a Caatinga de forma limitada restringindo-se apenas aos aspectos climáticos desse ecossistema e aos fatores socioeconômicos que o aflige, sem mencionar sua biodiversidade e importância ecológica (Silva *et al.*, 2016). Outro exemplo é no caso do Cerrado, em que os estudantes o enxerga sem muita exuberância devido a morfologia das plantas que não apresenta uma coloração verde (Bezerra; Nascimento, 2015). Acrescenta-se que no caso da Mata Atlântica, os discentes têm limitações em descrever suas características bem como as espécies típicas da fauna ou da flora deste bioma (Paris *et al.*, 2014).

De acordo com Santos e colaboradores (2009) os biomas são tratados na escola de forma desconexa sem fornecer informações que permitam ampliar a compreensão dos discentes a respeito das características desses ecossistemas e o desenvolvimento do pensamento crítico em relação a esses conhecimentos. Com isso, a escola acaba por negligenciar a oportunidade de ensinar que os biomas são espaços ricos e de levar os estudantes a compreender esses espaços para além de um ambiente físico, como também de identidade e pertencimento e, a partir disso, desenvolver práticas éticas que visem a preservação e a conservação ambiental (Paris *et al.*, 2014).

Partindo da contextualização posta, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta didático-pedagógica na Geografia Escolar utilizando um mapa temático interativo para abordagem dos biomas brasileiros, tendo como protagonistas estudantes do 3º ano do Ensino Médio, do IFPI, campus Oeiras.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho possui abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021, p. 65):

O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.

A atividade foi construída por 5 estudantes do 3º ano “Administração” com auxílio do professor de Geografia, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Oeiras. Após abordar o conteúdo do 2º bimestre, foi solicitado que os estudantes escolhessem uma temática trabalhada em sala de aula, desenvolvessem uma microaula de 20 minutos e confeccionassem um recurso pedagógico, como jogos e mapas interativos para envolver a turma durante a exposição do conteúdo.

É importante destacar que no 3º ano do ensino médio, os conteúdos voltados para as temáticas físico-naturais não aparecem nos materiais didáticos, contudo, cabe ao professor organizar o currículo da forma que ele considerar adequado. No IFPI, o professor possui abertura para organizar os conteúdos a serem abordados, nesse sentido, independente de aparecer no módulo utilizado, sempre nas aulas de Geografia se procurava trabalhar com variadas temáticas, criando associações entre os assuntos e a realidade vivida pelos estudantes.

Portanto, para a construção do mapa temático interativo sobre os biomas, foram utilizados os seguintes materiais: uma cartolina amarela, 4 folhas de ofício brancas, papel EVA, caneta piloto para confecção do cartaz, impressora para imprimir as fichas com informações sobre cada bioma, uma caixa pequena para inserir as fichas e durex para aderir as fichas no mapa durante o momento da aula.

A atividade funcionou da seguinte forma: após a explicação do conteúdo, a equipe chamou um estudante da turma para participar do jogo, o papel dele era colar cada ficha com informações dos biomas em seu local correspondente dentro do mapa temático interativo. Ao final da atividade, o estudante ganhou um brinde, denominado de “Biomimo”, como lembrança de ter participado da proposta pedagógica do grupo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nos dias atuais, apesar de todos os avanços teóricos, metodológicos e epistemológico, o ensino de Geografia ainda enfrenta alguns desafios, principalmente no

contexto escolar. Para muitos estudantes, a Geografia é vista como uma disciplina mnemônica e distante da realidade do cotidiano deles (Giroto, 2018). Dessa forma, é necessário refletir o que nós professores da Educação Básica podemos fazer para mudar tal realidade.

Nesse contexto, é sabido pelas diferentes pesquisas realizadas que o professor não pode se deter a apenas utilizar o livro didático como única ferramenta pedagógica dentro e fora da sala de aula, é preciso trazer para sala de aula outras ferramentas, como notícias, apostilas e outros textos variados que abordem temáticas atuais. De acordo com Copatti e Callai (2018, p. 53) o livro didático, “em muitas realidades, tem sido frequente sua utilização como único recurso didático, ou substituindo a aula e, assim, o protagonismo do professor”.

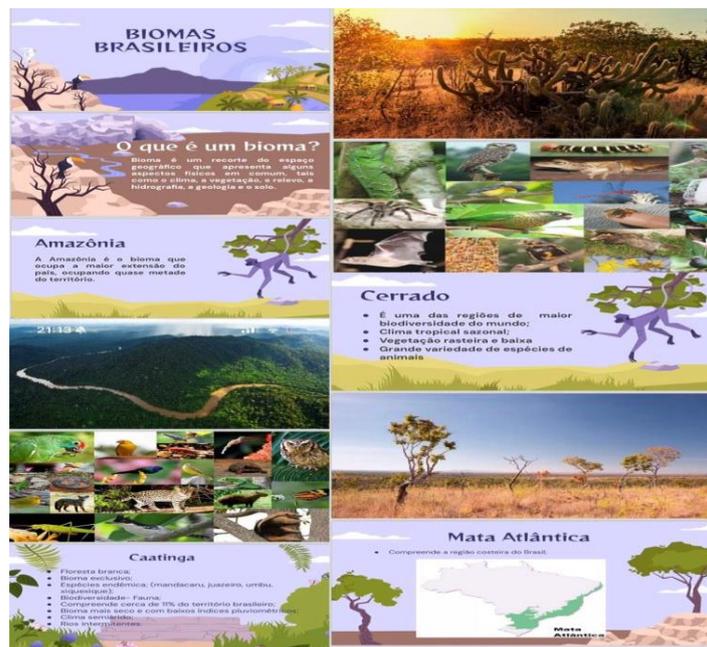
Sendo assim, apesar do livro didático ser uma ferramenta didático-pedagógica de extrema relevância para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos, esses materiais não conseguem evidenciar as diferentes localidades do Brasil, por exemplo, abranger o município que cada aluno pertence. Por isso, a importância do professor em estabelecer relações dos diferentes conteúdos com o local dos estudantes, desenvolvendo propostas pedagógicas que abordem as diferentes escalas geográficas do local ao global e do global ao local (Cavalcanti, 2011).

Dessa forma, no contexto brasileiro, muitos são as temáticas que podem ser abordadas pela perspectiva geográfica, entre elas, os biomas brasileiros, que de acordo com a elaboração do Mapa de Biomas do Brasil: primeira aproximação (IBGE, 2004), podem ser definidos como: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal. Leal, Tabarelli e Silva (2003) definem bioma como um conjunto de variados ecossistemas que apresentam um certo grau de similaridade.

No contexto de degradação socioambiental em pleno século XXI, a temática bioma merece ganhar ênfase maior no que se refere as discussões da Geografia escolar, visto que cotidianamente observa-se os casos de aumento do desmatamento, queimadas, avanço do garimpo em diversas localidades do Brasil, causando a devastação dos biomas e conseqüentemente, a perda da biodiversidade terrestre e marinha presente no território brasileiro além dos diversos impactos causados às comunidades que vivem ao em torno desses biomas, a exemplo dos povos indígenas e quilombolas, que sofrem, sobretudo com perda de territórios.

Nesse sentido, a equipe responsável pela preparação da microaula sobre biomas, inicialmente, fez uma abordagem expositiva e dialogada, destacando o conceito de bioma, a degradação socioambiental e alguns aspectos principais dos biomas brasileiros, com imagens ilustrativas (Figura 1), e, através dessa demonstração, foi possível observar o engajamento e atenção dos demais integrantes da turma.

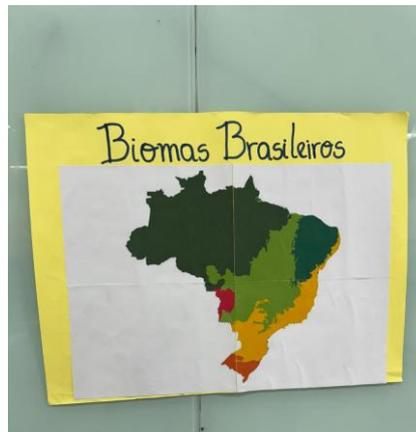
**Figura 1.** Material didático preparado pelos estudantes do 3º ano do IFPI para abordagem da temática sobre os biomas brasileiros.



Fonte: Arquivos dos autores (2024).

No momento posterior a apresentação, a equipe colocou no quadro da sala de aula, um mapa temático sobre os biomas brasileiros (Figura 2).

**Figura 2.** Mapa temático sobre os biomas brasileiros.



Fonte: Arquivos dos autores (2024).

Logo em seguida, o grupo que estava apresentando, solicitou que algum dos colegas da turma se levantasse e fosse participar da dinâmica. O grupo entregou 6 fichas com a imagem e nome de cada bioma e o participante teria que colar no local correto do mapa, a plaquinha

O momento de colagem das imagens no mapa envolveu toda a turma, pois, todos queriam contribuir com o colega participante da dinâmica. Para finalizar, a equipe apresentou uma caixa mágica, com fichas contendo informações sobre cada bioma. O participante teria que ler as informações em voz alta e colar em seu respectivo local no mapa (Figura 3).

**Figura 3.** Caixa mágica e fichas com informações sobre os biomas que foram coladas no mapa.



Fonte: Arquivo dos autores (2024).

Ao final da dinâmica, o estudante que participou ganhou um brinde composto por um chocolate contendo um mapa de tamanho pequeno e impresso, destacando os biomas, intitulado, carinhosamente, como “Biomimo”. Portanto, com a microaula sobre biomas, percebeu-se o quanto a turma gostou da ideia proposta pela equipe, pois, conseguiram concentrar e participar ativamente da atividade proposta.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Geografia é considerada uma disciplina visual, através do uso de mapas e imagens, os estudantes conseguem observar e analisar melhor o conteúdo abordado. A partir da proposta pedagógica pensada pela equipe para explicar sobre os biomas

brasileiros, notou-se o quanto a turma manteve-se centrada e participou ativamente da microaula em questão.

Nesse sentido, destaca-se a importância do professor de Geografia e também de outras áreas, pensar em estratégias pedagógicas para tornar os estudantes protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, pois, com a microaula, ao mesmo tempo que a equipe construiu conhecimentos, também foram agentes de formação desses conhecimentos para os demais discentes da turma.

Dessa forma, se faz necessário conceber a escola como um espaço de criação, sendo alunos e professores sujeitos do processo educativo, onde ambos crescem juntos com as diferentes trocas de experiências. Logo, a sala de aula deve sempre ser um espaço de construção, valorização e respeito, no qual todos aprendem e constroem junto o pensamento crítico-reflexivo sobre os diferentes temas ambientais, sociais, econômicos, políticos e culturais do cotidiano.

**Palavras-chave:** Biomas brasileiros, Geografia escolar, Proposta didático-pedagógica.

## REFERÊNCIAS

CAVALVANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do pensamento**. Campinas, SP: Pípirus, 1998.

CAVALCANTI, L. de S. Ensinar Geografia para autonomia do pensamento: O desafio de superar dualismos pelo pensamento teórico crítico. **Revista da Anpege**, v. 7, n. 1, p. 193-203, out. 2011.

COPATTI, C; CALLAI, H. C. Tensões e intenções entre professor de Geografia e livro didático na prática docente. **ParaOnde!?**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 52-59, 2018.

FREIBERGER, R. M; BERBEL, N. A. N. A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 37, n. 1, p. 207-245, 2010.

GIROTTI, E. D. G. A Geografia da e na escola: construindo novas agendas de pesquisas e de lutas. **Estudo Geográficos**, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 156-175, 2018.

IBGE [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística]. **Mapa de biomas do Brasil: primeira aproximação**. IBGE, Rio de Janeiro. 2004.

KAERCHER, N. A. A Geografia escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food?. **Terra Livre**, [S. l.], v. 1, n. 28, p. 27-44, 2015.

LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. da. **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2003.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

SILVA, D. D.; LIMA, L. F. de; CONCEIÇÃO, R. M.; MELO, D. R. M. Análise de conteúdo sobre o bioma caatinga em livros didáticos do ensino médio. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 1., 2016, Vitória de Santo Antão, PE. **Anais...** Vitória de Santo Antão, PE, 2016.

PARIS, A. M. V.; ZIEGLER, T. M.; BIASUS, F.; ZAKRZEVSKI, S. B. B. Sentimento de pertencimento de estudantes à mata atlântica: do desconhecimento à pouca afeição. **Perspectiva**, [S.l.], v. 38, n. 141, p. 33-47, 2014.